

METODOLOGIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Edina Falcão Ferreira¹

Janete das Graças Moraes da Paz²

RESUMO

Este artigo é fruto de inquietações surgido no percurso do curso de pós-graduação voltada para a educação de Jovens e Adultos onde foi possível constatar através dos debates e disciplinas a má conduta de alguns profissionais ao utilizar a pedagogia em vez da andragogia na educação de jovens e adultos. Diante disso, este trabalho versará sobre a metodologia do docente na EJA (educação de Jovens e Adultos) buscando verificar se as técnicas/metodologias utilizadas na prática facilitar a aquisição do processo ensino aprendizagem dos educandos. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e tendo como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e de campo. Portanto, foi possível constatar por meio de resultados obtidos que a metodologia utilizada pelos docentes da EJA (da escola pesquisada) apresenta boa aceitação pelos educandos. No entanto, apesar dos docentes demonstram segurança quanto à metodologia utilizada, buscando sempre adequar a realidade dos alunos ainda há a utilização constante de técnicas consideradas ultrapassadas e que não contribui para o processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Metodologia.

RESUMEN

Este artículo ES fruto de inquietaciones surgido em percurso del curso de pos-graduación voltada para la Educación de Jovenes y adultos donde es posible constatar através em debate y diciplinas la mala conducto del alguns profisionales al utilizar la pedagogia em vez de la androgogia em la educacion de jovens e adultos. Antes todo, este trabajo se cintrará sobre la metodologia del docente em El EJA (Educação de Jovens e adultos) buscando verificar si lãs técnicas /metodologias utilizadas las practicas facilitan la adquisicion del proceso de enseñanza aprindizaje de los educando. Esta investigacion es de enfoque cualitativa e cuatitativa y del naturaleza discriptiva y teniendo como procedimiento técnico como procedimiento técnico la investigacion bibliográfica y de campo. Por lo tanto, que posible constatar por médio de resultados obstenido que la metodologia utilizada por los docentes del EJA (de la escuela investigada) presenta buena aceptacion por los alumnos. Nostante , apesar de los docentes demostar seguridad siempre adecuar la realidad de los alumnos todavia hay la utilizacion constante de técnicas consideradas ultrapassadas y sin contribucion significativa para el proceso de ensinanza y aprendisaje.

Palabras clave: educación de Jovenes y adultos; formación docente; metodologia.

¹Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia. Email para contato: ednafalcao321@gmail.com

²Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia e especialista em Docência do Ensino Superior- email para comtáp: professorajanetepaz@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um pré- projeto que nasceu das inquietações que surgiram através de observações realizadas no decorrer do curso de pós- graduação onde foi constatada a deficiência na formação e práxis dos docentes que lecionam na EJA.

Diante do exposto, este artigo visa compreender como a metodologia do professor e os conteúdos administrados são absorvidos de forma significativas pelos educandos.

O objetivo geral desta pesquisa é: Verificar se a prática docente desenvolvida na EJA facilita a aquisição do processo ensino aprendizagem de forma significativa para os educandos.

Logo, os objetivos específicos buscarão avaliar as diferentes técnicas utilizadas pelos docentes; Averiguar a visão dos educandos sobre a metodologia utilizada pelos docentes.

Portanto, a pesquisa realizada buscará responde a seguinte pergunta: A prática docente do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos facilita a aquisição de uma aprendizagem significativa para o alunado?

2. BREVE HISTORICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO NO BRASIL

Nossos primeiros modelos de educação foram as dos jesuítas (Portugal). Após a expulsão dos jesuítas nossa educação passou por um longo período sem avanço e quando novamente começou a caminhar, foi num ritmo lento e longe da nossa realidade.

Na década de 30 iniciou-se a consolidação do sistema público de educação no Brasil, juntamente com grandes transformações no setor industrial, o que ocasionou uma concentração de pessoas nas zonas urbanas oriundas da zona rural. Sendo nesse contexto que a EJA delimitou seu lugar na história brasileira.

Ribeiro et al (1997) relata que a educação elementar foi impulsionada pelo governo federal que traçava diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades dos estados e municípios.

Uma das ações do governo federal, especialmente na década dos anos 40, foi ampliar o ensino elementar (assim denominado na época) aos adultos, visando não o desenvolvimento do ser em si, mas um curral eleitoral é mão de obra.

Com esse objetivo foi lançada a primeira campanha em 1947, denominada “Campanha de educação de adultos” que visava a alfabetização em três meses e a junção do primário em dois períodos de sete meses cada etapa com a metodologia voltada para o tecnicismo.

Já na década de 50 essa campanha foi extinta. Para Masagão (1997) a rede de supletivo só sobreviveu porque passou a ser mantida e organizada pelos estados e municípios.

Apesar de ter sido extinta a campanha acima citada trouxe para o campo da educação debates voltados para a EJA, principalmente no quesito currículo e metodologia de ensino, pois nesta época o analfabetismo era visto como uma das causas da crise econômica assim como sendo um empecilho para o crescimento do Brasil.

Esse debate gerou frutos, pois o Ministério da educação distribuiu em 1947 o primeiro material didático voltado para a leitura e escrita da clientela da EJA.

Na década de 50, o educador Paulo Freire apareceu no cenário educacional criticando todas as ações e materiais desenvolvidos na área da EJA. Vale ressaltar que Paulo Freire não só crítico, mas também elaborou várias propostas de trabalho e atuou baseado nessas propostas tornando – se o principal referencial na EJA até o presente momento.

Gaddoti (2008, p.22) em relação ao educador Paulo Freire relata que:

[...] as experiências de Freire no Brasil, as experiências de toda a Pedagogia do oprimido, não só na América Latina, eram experiências não estatais, desenvolviam-se exteriormente ao Estado, e geralmente confrontavam com as políticas hegemônicas do estado[...].

Nos anos de 60, baseado nos pensamentos do educador Paulo Freire iniciou-se vários programas e campanhas em todo o Brasil, que tiveram iniciativas de artistas, intelectuais e sociedade civil, os quais pressionavam o governo federal para formar/coordenar um movimento nacional.

No entanto, somente em 1964 o Plano Nacional de Alfabetização foi aprovado determinando a difusão de programas de alfabetização por todo o Brasil, tendo como

base as propostas pedagógicas de Paulo Freire que enfatizava a necessidade de vê o alunado da EJA como sujeito de sua aprendizagem.

No período de 1964 os programas que tinha como base o desenvolvimento da autonomia do sujeito foram paralisado/reprimidos pela ditadura militar, tendo sido seu mentor (Paulo Freire) exilado do Brasil. Diante desse contexto permaneceram somente os programas com metodologias votadas para o assistencialismo.

No entanto, para manter o controle o regime militar /poder executivo lançou em 1967 o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização e varias outras campanhas com supervisão constantes, pois não podiam produzir seus próprios materiais pedagógicos, pois o sistema vigente mantinha controle sobre a ideologia transmitida na prática docente. Ribeiro et al (1997) relata que os materiais utilizados nesses programas e campanhas eram vazios de sentido critico e problematizador.

O Mobral expandiu- se em toda a década de 70, sendo o PEI- Programa de Educação Integral, sua ação mais significativa já que visualizava a continuidade dos estudos para os adultos que desejasse.

Na década de 80 o Mobral teve uma significativa mudança em relações às teorias que o embasava passado a utilizar métodos mais voltados para a criticidade. No entanto, não obteve mais a credibilidade/confiança do alunado sendo extinto em 1985.

Após a extinção do Mobral surgiu a Fundação Educar que não direcionou diretamente nenhum programa ou campanha, apenas apoiou financeiramente as iniciativas dos estados e comunidade civil no campo da educação voltada para a EJA.

Com a extinção da Fundação Educar, não houve por um longo período políticas direcionadas no desenvolvimento e continuação das campanhas e programas voltadas para a educação de adultos.

Ribeiro et al (1997) relata que na década de 90 começou a ter avanços na EJA. Pois, mesmo sem o apoio do governo federal alguns municípios, estados e membros da comunidade civil se empenhavam em dá continuidade a esse trabalho de alfabetização. Entretanto, mesmo com todo o empenho os programas e campanhas não conseguiram abranger a demanda desse público.

Na década do século XX muitos estudos e movimentos populares têm contribuído para discussões e extensão da educação e alfabetização de Jovens e

adultos. No entanto, o número de analfabetos funcionais segundo a UNESCO ainda é alarmante.

Gadotti (2008) cita vários fatores que podem está contribuindo para esse fracasso na EJA. No entanto, abordaremos neste artigo apenas uma dessas causas - Problemas metodológicos- por mais que sabemos que estão intrinsecamente ligadas.

3. METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo dos anos a educação brasileira tem sido influenciada por várias tendências pedagógicas cujas características causam interferência na metodologia utilizada pelos professores na sala de aula. Portanto, faz-se necessário esclarecer o que é metodologia de ensino. Segundo Araújo (2006, p. 27):

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico - prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Assim sendo, metodologia de ensino pode ser compreendida como um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor visando alcançar os objetivos propostos, e não como um roteiro prescritivo que busca promover uma ação docente mecanizada a qual desconsidera o contexto em que o aluno está inserido.

Para Gadotti (2008, p.39):

O Alfabetizador não alfabetiza o aluno. Ele é o mediador entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto deste processo de apropriação do conhecimento. Para exercer essa mediação, o professor precisa conhecer o sujeito e o objeto da alfabetização.

Por isso, é fundamental que o professor tenha clareza do que, para que, como e a quem está ensinando, para, a partir daí, utilizar uma metodologia que contemple as necessidades educacionais do aluno e que não seja estranho ao seu cotidiano respeitando suas condições culturais, histórico-econômico.

Visto que, os conteúdos são insuficientes para promover a eficácia da aprendizagem, além de não garantir a boa qualidade do ensino, embora sejam imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a metodologia precisa considerar aspectos inerentes ao educando, como: seu ritmo de aprendizagem, suas vivências extra-escolares, sua faixa etária e suas potencialidades, entre outros.

Neste sentido, Araújo (2006, p. 26) ressalta a importância do método na prática docente:

“O método implica um norteamento ao processo educativo no âmbito das instituições escolares, o que requer planejamento prévio e operacionalização em vista mesmo da educação humana” [...] técnicas de ensino são um conjunto de procedimentos [...] e à aprendizagem um modo de fazer que contém diretrizes e orientações, e que visa à aprendizagem”.

Partindo desse pressuposto, entende-se que a técnica utilizada pelo professor precisa estar em consonância com o contexto do aluno, para não se tornar inadequada. Desta forma, ao escolher a metodologia de ensino o professor precisa estar atento para elaborar atividades que leve o aluno a pensar /agir sobre a escrita e o mundo, favorecendo assim a aprendizagem significativa.

A atividade docente requer organização e planejamento para facilitar processo de ensino-aprendizagem, tornando-o um processo prazeroso, mas sobre tudo eficaz. Por isso, não deve ser uma ação improvisada.

Assim, em relação à EJA, considerando-se o fato de ter uma clientela ímpar, a metodologia poderá ser um dos agentes causadores do alto índice de evasão escolar nesta modalidade de ensino, uma vez que os professores insistem em utilizar metodologias infantilizadas, sem considerar a rotina de quem estuda e trabalha.

Gadotti (2008. p, 39) ressalta bem a diferença da clientela da EJA quando relata que:

O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente – se ameaçado, precisa ser estimulado, criar auto-estima, pois a sua “ignorância” lhe traz tensão, angústia, complexos de inferioridade[...].

No entanto, problemas como esses podem ser amenizados quando o professor conhece as especificidades desse público e usa do cotidiano do aluno como eixo condutor das aprendizagens, essa atitude torna-se imprescindível, para o profissional docente que optar por trabalhar com alunos da EJA, uma vez que se acredita na importância da educação, do ensino sistematizado para a promoção do jovem e do adulto não alfabetizado na atual conjuntura política, econômica e social, promovendo-o como real cidadão.

Para isso se torna possível, faz-se necessário o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Portanto, buscaremos entender a importância destas técnicas já conhecidas e divulgadas no meio docente, mas que poucas utilizadas ou com fins pedagógicos errôneos, seja por falta de conhecimento ou por falta de competência.

[...] Organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço junto para tais procedimentos. É sobretudo despende das competências profissionais necessário para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem. Perrenoud (200. p, 25)

Imaginar, criar, tudo isso leva tempo, tempo para a realização constante de pesquisa, de leitura, cursos de aperfeiçoamento. No entanto, Santos (2004) nos adverte que ao escolhermos uma profissão temos o dever de exercê-la bem. No entanto, não podemos deixar de relatar que muitos profissionais são inseguros do próprio conhecimento e tem uma visão limitada da totalidade do processo educacional e se esconde atrás de metodologias ultrapassadas.

Para os docentes que consegue reconhecer que possui uma visão limitada ou que ainda não possui uma vasta experiência Freire (1982) enfatiza que a verdadeira capacidade de ensinar vai ser ampliando com a prática docente é com a constante busca pelo aperfeiçoamento.

Pensando neste aperfeiçoamento que iremos abordar algumas técnicas e seus benefícios para auxiliar / facilitar a aquisição do conhecimento teórico, pois embora os discentes sejam pessoas adultas Perrenoud (2000) diz que enquanto educadores precisamos nos colocar no lugar dos aprendizes, pois se eles apresentam dificuldade não é por falta de vontade de aprender, mas o que pode parecer óbvio para o educador podem parecer `` opaco e arbitrário para os aprendizes``.

Abordaremos neste artigo as seguintes técnicas: Aula expositiva; seminário; trabalho em grupo, estudo de texto e estudo de caso não por se as únicas técnicas existentes, mas por serem as mais utilizadas no ambiente pesquisado.

- **Aula expositiva:** a mais antiga das técnicas que apesar de ser criticada principalmente nos cursos de Licenciatura é ainda a mais utilizada pelos próprios profissionais que as condena. Líbano (1994) relata que um professor que expor um tema perante uma classe silenciosa está executando uma aula expositiva, tão criticada, mas, amplamente empregada.

- **Seminário:** Boa técnica se bem usada. No entanto, alguns professores só falam o tema do seminário e marca a data de apresentação, esquecendo-se da importância de oferece ao alunado uma previa explicação dos assuntos, o que influenciaria de forma positiva na qualidade da apresentação e na facilidade dos outros acadêmicos entenderem o assunto expostos pelos colegas. O seminário não dever servir apenas como uma forma de avaliar e si como situação de construção do conhecimento.

- **Trabalho em grupo:** Leva o aluno a debater o assunto entre si, modificando ou consolidando idéias antes ditas como certas. Trabalhar a interpretação e a aceitação do outro. Desenvolver o espírito de trabalho em equipe. No entanto, precisa – se ter o cuidado para que todos tenham a oportunidades de expor suas idéias e que ninguém fique na sombra de ninguém. Mas também há o risco de que o grupo divida o texto, assunto em “pedaços” e que cada um estude apenas sua parte.

- **Estudo de texto:** Uma ótima técnica, porém, para está técnica ser eficaz o aluno precisa ter um bom vocabulário, habilidade de leitura o que muitas vezes não condiz com a realidade do alunado da EJA que são na maioria das vezes pessoas idosas que estão afastadas dos bancos escolares por muitos anos.

- **Estudo de caso:** Permite que o alunado aprofunde no tema abordado confrontando idéias (teorias) com situações reais. Exigir troca de idéias e discussão sobre o tema abordado para levantar possíveis soluções. Na hora de optar/escolher ou mesclar as metodologias de ensino precisamos ter em mente nosso ponto de partida e de chegada, ou seja, o que queremos ensinar; O que queremos despertar em nossos educandos; Quais são as habilidades a serem desenvolvidas e principalmente repensar continuamente a prática pedagógica.

4. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Por ser considerado pela sociedade como agente de transformação, os professores precisam estar habilitados e qualificados de modo que possam desenvolver, na sua prática cotidiana, atividades que cumpram as finalidades da educação básica conforme disposto no art. 22 da LDBEN nº 9394/96. A respeito desta questão Brasil (2000, p. 56) destaca:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.

A Resolução nº 02/1999 da Câmara de Educação Básica em seu art. 2º pontua que as escolas de formação de professores precisam manter propostas pedagógicas que prepare docentes capazes de desenvolver práticas pedagógicas construídas a partir de uma visão holística do indivíduo; que diante de problemas ocorridos no dia-a-dia do ambiente escolar saiba encontrar soluções embasadas na teoria sobre a prática docente e saiba utilizar os recursos a fim de possibilitar o acesso a conhecimentos indispensáveis para o desenvolvimento da autonomia do indivíduo.

Contudo, Behrens (1996) ressalta que, geralmente, a formação continuada dos professores acontece por meio de estratégias desenvolvidas pelos órgãos que controlam o sistema educacional, uma vez que os professores não são consultados a respeito das suas dificuldades e expectativas e/ou reais necessidades de formação para melhorar sua prática docente. Segundo Behrens (1996, p. 133) “as propostas são autoritárias e, quando muito, propõem discussões sobre eles e não com eles”. Por isso, faz-se necessário compreender os pressupostos que envolvem a formação continuada dos professores que é entendida por Falsarella (2004, p. 50) como:

[...] proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que ela deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade.

Portanto, o professor precisa ter a oportunidade de opinar, de sugerir e expressar suas expectativas, além de poderem compartilhar experiências adquiridas nos cursos de capacitação profissional e as vivenciadas no cotidiano escolar. Desta forma, se sentirá motivado a participar dos cursos de formação continuada, uma vez que estará sendo envolvido no processo de sua própria formação tendo a possibilidade de construir coletivamente, novas alternativas para sua prática profissional cotidiana.

5.METODOLOGIA

Foram aplicados questionários contendo 4 (quatro) perguntas abertas aos docentes de nível superior, e aos discentes foram aplicados questionários composto por 4 (quatro) questões fechadas.

No total participaram da pesquisa 2 (dois) docentes e vinte (20) discentes da Educação de Jovens e Adultos da escola Municipal Ioláudio Batista da Silva do turno noturno. Em relação ao questionário Gil (2010) relata que o mesmo consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.

Como técnicas foram utilizadas o questionário e a entrevista. Em relação à entrevista Selltiz apud Gil, (2010, p.109) relata que a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informação a cerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam sentem ou desejam.

O presente artigo é de natureza quali-quantitativa por visar segundo Triviños (2009) atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo e quantitativa.

Com base no objetivo geral e específico este artigo será resultado de uma pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2010) as pesquisa que visam identificar possíveis relações entre variáveis e levantar opiniões são consideradas descritivas.

Quanto aos procedimentos técnicos será utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Pois, segundo Gil (2010) toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho caracterizado como pesquisa bibliográfica.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Procurou-se identificar junto aos discentes que participaram da pesquisa sua percepção quanto ao modo dos docentes repassarem a eles os conhecimentos necessários para sua formação. O objetivo é responder a problemática levantada: A prática do docente da EJA facilita a aquisição do processo ensino aprendizagem dos educandos?

Diante disso foi perguntado aos discentes para avaliar de acordo com sua percepção se os docentes utilizam - se de uma metodologia que contribui ou não para a aquisição do conhecimento.

De acordo com os dados 83% dos discentes responderam que conseguem adquirir de forma satisfatória de acordo com sua percepção o conhecimento para sua formação.

O docente deve ter uma prática de trabalho educativa que busque inovar e tornar interessante o conteúdo aplicado, e fazer isso sem sair do foco direcional de cada disciplina.

De acordo com Libâneo (1994) o trabalho do docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade. Para compreender a importância do ensino na forma humana é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas para a vida em sociedade.

Perguntou-se aos discentes, se os professores durante a explicação do conteúdo demonstravam ou não o domínio sobre a disciplina que lecionavam.

Cerca de 83% dos discentes afirmam que os docentes demonstram sim segurança e conhecimento do conteúdo aplicado. Isso é de suma importância para que os discentes possam ter o conhecimento necessário para sua vida profissional.

Para que o conhecimento seja repassado de maneira convincente e estimulante aos discentes é necessário que exista uma preocupação do professor em realizar um elo com o conteúdo e cotidiano do aluno.

Pois, segundo Gadotti (2008. p,39):

Há muitos anos a andragogia nos tem ensinado que a realidade do adulto é diferente da criança,mas ainda não incorporamos esse principio nas nossas metodologias.

Sobre o papel desempenhados os docentes responderam que devem ser de mediadores, incentivadores, buscando administrar uma aula significativa para a construção do conhecimento coletivo, e que os mesmo possam atrelar o conhecimento adquirido em sala ao seu cotidiano.

Questionados sobre a preocupação em escolher uma metodologia em que melhor condiz com a realidade de seus alunos. Os docentes responderam que alguns assuntos requerem uma aula expositiva, mas buscam diversificar a metodologia procurando adaptar a realidade local (estrutura e material da escola) e as necessidades dos alunos.

Em relação às dificuldades estruturais das unidades escolares Gadotti (2008, p.39) ressalta que:

[...] O sistema público de ensino seja capaz de reter o contingente de alunos matriculados no ensino fundamental. É necessário oferecer escola pública de qualidade para todos, adequada á realidade onde está inserida, para que seja de qualidade [...].

Já sobre o questionamento de quais técnicas de trabalho são utilizadas. Os mesmos listaram algumas, como: aula expositiva; análise critica; vídeos e diálogos sobre as dúvidas geradas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi verificar se a prática do docente atuante na EJA facilitar a aquisição do processo ensino aprendizagem dos educandos.

O objetivo foi alcançado, pois no decorrer da pesquisa e através dos teóricos utilizados questionou-se sobre as técnicas utilizadas pelos mesmos e a maneira de desenvolver estas.

Após a análise de dados foi possível perceber que ao longo da trajetória da EJA poucos foram os olhares lançados para fazer dos seus educadores.

A relação entre a teoria e a prática construída na sala de aula e também na formação continuada do docente no contexto da EJA pode ser um caminho para demarcar um compromisso maior do educador com seu fazer pedagógico. Por muito tempo os educadores de EJA ficaram à margem dos espaços de reflexão e produção do conhecimento sendo necessário superar essa ruptura que existe entre o pensar e fazer na EJA.

Porém, mesmo sendo percebida essa defasagem na práxis e na formação dos educadores - pelos autores abordados a metodologia utilizadas pelos docentes pesquisados buscam facilitar a aquisição do conhecimento por partes dos discentes, assim como demonstram domínio e preocupação de diversificar as técnicas de ensino, buscando abranger todos os educandos e dentro do possível buscam conhecer a realidade de seus alunados.

Por entender que as técnicas de trabalho docente não são apenas estas abordadas neste artigo, percebeu-se a necessidade de futuras pesquisas onde sejam abordadas outras técnicas/metodologias que podem contribuir para a facilitação do processo ensino aprendizagem na educação de Jovens e adultos, assim como contribuir na diminuição da evasão escolar.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORA, Antonio Soares. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ANNA, Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Historia da Educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderno, 2006.

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo**. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006.

AZAMBUJA E SOUZA, Jorceline e Maria Letícia. **O Estudo do Texto como Técnica de Ensino**. In: **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas: Papyrus, 2000.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal 9.394 de 1996** Apresentação de Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP& A, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.934, de 20 de Dez.1996. Disposições sobre as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <<ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope/leis/LDB.pdf>>. Acesso em 15 ago 2018.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.** Parecer n. 11, de 09 de junho de 2000. Brasília: MEC, 2000. Diretrizes Curriculares

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJA** Curitiba: IESDE, Brasil S.A., 2008.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil.** Caderno Cedes, Campinas, SP, n. 55, 2001

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: Os efeitos da formação continuada na atuação do professor.** Campinas: Autores Associados, 2004.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar Projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Altas ,2010

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática:** São Paulo: Editora Cortez,1994

MOURA, Vera Lúcia da Silva; SERRA, Maria Luiza. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).** Alunas e Alunos da EJA. Brasília, 2006, p. 3-19. Disponível em: Acesso em: 16 de jul. 2018.

_____. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática.** — Brasília: UNESCO, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe et. al. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. et al. **Educação de Jovens e adultos.Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.**São Paulo: Ação educativa: MEC,1997.

ROMANOWSKI, Joana Paulino. **Formação e Profissionalização Docente.** 3 ed. Curitiba, 2007.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Ética, Moral e Competência dos Profissionais da Educação** - São Paulo: Avercamp, 2004.